Districto de Aveiro

OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
PROPRIEDADE DE BELLARMINO MAIA
Rua de Santos Martyres.

ADMINISTRADOR
Belarmino Maia

FUNDADORES
José Estevão Coelho de Magalhães
Antonio Augusto de Sousa Maia

DIRECTOR
Mario Duarte

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DE JOSÉ LUCIANO, 52
ENDERECO TELEGRAPHICO
Districto — AVEIRO.

NUMERO 3:692

ASSIGNATURAS: — Anno 3$500 (franco). **SEMESTRE.** 1$750. Para o **BRAZIL.** anno, 4$500 réis fortes. Numero avulso 40 réis. **As assignaturas são pagas adiantadas.**

QUINTA-FEIRA 6 DE FEVEREIRO DE 1908

PUBLICAÇÕES — Correspondencias e annuncios, 30 réis por linha. Agradecimentos ou réclames na 1.ª pagina 60 réis a linha. **Publica-se ás segundas e quintas-feiras.**

ANNO XXXVII

IN PERPETUAM REI MEMORIAM

O respeito e a piedade pela vida humana são principios fundamentaes de todas as sociedades politicas.

Mas a rancorosa dictadura do sr. João Franco, sem precedentes na monarchia constitucional e liberal, abafara o sentimento de humanidade que sempre palpitou na consciencia nacional ultrajada.

Regressando aos ominosos tempos d'um absolutismo inquisitorial elle havia semeado e promettia continuar espalhando prodigamente todo o veneno da sua alma, com o fim de poder livremente dominar pelo terror um povo docil e bom, que, embalado pelo canto das suas promessas cheias de liberdade, o chegara a acreditar para depois o aborrecer e odiar até ao ponto de lhe desejar, não só o seu desapparecimento da vida politica da nação, mas ainda a sua fatal aniquilação.

Todos previram os resultados d'essa triste e sangrenta aventura messianica em que El-Rei D. Carlos e seu augusto filho o Principe Real Luiz Filippe, cuja memoria nos deve muita saudade, encontraram o tragico fim da sua vida.

Foi essa tragedia o episodio mais commovente da serie de crimes iniciada em 10 de maio.

Todas as previsões sahiram infelizmente verdadeiras. O *Diario Popular* n'uma serie d'artigos intitulados—*Situação clara*—viu claramente o fim do governo do sr. João Franco

«ou a revolta ou um crime.»

Em 21 de novembro de 1907 escreviamos nós:

«Nas monarchias constitucionaes o Rei é o primeiro servidor da nação. E, abstrahindo do direito divino, até mesmo nos regimens do absolutismo a ideia da patria supplanta a da realeza. Acima d'esta está a integridade d'aquella. As medidas violentas conduzem muitas vezes á revolução ou á guerra civil; porque é o absolutismo que gera sempre a anarchia.

As monarchias constitucionaes, pelo movimento universal das revoluções modernas, procuraram identificar o direito da realeza com o direito do povo, tendo por base o suffragio universal, e regulando o seu regimen por meio de uma Constituição.

Assim é que estas pouco differem da fórma republicana E d ffe-renças se as ha acaba com ellas a soberania da opinião publica, pela vontade do povo que quer e manda.

Por isso é que os verdadeiros monarchicos, os que estão com toda a lealdade ao lado da monarchia e que são os seus mais seguros sustentaculos, tem tractado de evitar por todos os meios que a realeza se veja em guerra aberta com a opinião do paiz.

Infelizmente nem sempre os meios attingem os fins.

O futuro dirá o resto.»

E o futuro fallou d'uma maneira tragica e commovedora.

Ainda ha poucos dias o *Correio da Noite* e o *Dia* em artigos de identica doutrina diziam:

«Se ainda é tempo, reflicta que é este o supremo momento em que decide pelos seus actos, do seu julgamento na Historia! Se ainda é tempo!...»

Pagou El-Rei e seu augusto filho com a vida os erros da dictadura mais ignominiosa de que ha memoria na monarchia constitucional.

A politica portugueza entra agora n'uma nova phase. A historia da politica d'hoje é garantia segura do direito publico d'ámanhã. Não desculpamos, nem justificamos.

In perpetuam rei memoriam.

A politica do districto

—=o(*)o=—

Está constituido o ministerio da concentração monarchica. Para a sua formação concorrreu o partido regenerador com dois dos seus melhores marechaes, cuja biographia n'outra local pnblicamos a largos traços.

O partido progressista, não sem levantar todas as difficuldades, para elle deu igualmente o concurso de dois dos seus elementos mais respeitaveis.

Agora proceder-se-ha á nomeação das auctoridades administrativas dos districtos e concelhos.

E' certo que este ministerio não é partidario e que o papel das auctoridades administrativas, na actual conjuntura, deve ser inteiramente isento de politica de facção, visando unicamente á accalmação dos espiritos alvoroçados e indispostos contra a obra detestada do dictador.

Mas uma coisa, aliás importante, lembramos aos nossos correligionarios mais graduados do districto d'Aveiro.

O partido progressista d'este districto recebeu com jublilo a noticia da nomeação do sr. conselheiro Veiga Beirão para a pasta do reino. O orgão do partido aqui votou supplemento e as hostes bateram palmas e cantaram hossanas. Pouco depois, recebiamos um telegrama desmentindo tal noticia, o que communicámos logo em supplemento aos nossos leitores e amigos.

E a acalmação refez-se...

Ouvimos agora dizer que para Aveiro será nomeado um antigo governador civil do districto e grande influente progressista do mesmo e que sobre o partido regenerador mais uma vez recahirá a tradicional indifferença das altas regiões da politica.

Não acreditamos e brevemente esperamos ter a prova de que o governo, para Aveiro, não mandará progressista algum do districto, nem pessoa sujeita a paixões politicas.

Não pedimos para o partido regenerador d'este districto considerações especiaes e não concedidas aos progressistas. Queremos igualdade de tratamento e que as differentes nomeações que o governo houver de fazer não as disfrute somente o partido progressista, com manifesto prejuizo do partido regenerador.

O partido regenerador do districto d'Aveiro tende a desenvolver-se e a morte politica do dictador proporciona-lhe sem duvida a adhesão de elementos importantes que a todos cumpre attrahir, especialmente, agora que tudo queremos accalmar e concentrar em volta do throno do novo monarcha, para a consolidação efficaz da monarchia.

Da acção intelligente dos nossos mais valiosos correligionarios do districto, tudo esperamos a bem do nosso partido que quer melhores dias de vida e autonomia completa.

FACTOS E BOATOS

—=(*)=—

Está constituido o novo ministerio e n'elle deveriam, a nosso vêr, collaborar elementos filiados nos partidos mais avançados. Assim ficaria plenamente satisfeita a opinião publica. Ha quem affirme que na acual conjunctura tal solução era impossivel. A tal argumento devemos responder que na Italia logo apóz a morte violenta do Rei Humberto, seu filho, o actual rei Victor Manoel II, constituiu ministerio chamando a si elementos dos partidos mais avançados.—Governo com todos aquelles que queiram o bem da minha patria—e tal divisa fez levantar a Italia, que se debatia n'uma grave crise, economica e financeiramente.

Os jornaes extrangeiros annunciaram a formação d'um gabinete nas condicções expostas, por onde se conclue que tal solução seria sem duvida a mais tranquilisadora.

Mas governe como se annuncia o actual ministerio e tudo voltará á normalidade. Já o ar é mais puro e já se respira melhor.

*

Segundo as nossas informações o defunto governo não contente com os abusos que commettia, cortando-nos a liberdade por todas as maneiras possiveis e imaginaveis, ia entrar agora no caminho das vinganças pessoaes.

Havia já sido assignado o decreto transferindo da eschola normal d'esta cidade para a de Beja o sr. padre J. Marques de Castilho, nosso collega do *Progresso dAveiro* e ao qual se tem movido uma guerra accintosa que reprovamos.

Havia tambem ideia de capturar dentro de breves dias alguns individuos filiados no partido republicano e para isso se mandaram fazer visitas policiaes nocturnas a Verdemilho tendo sido frustrado o exito do tal passeio nocturno.

Outras prisões se annunciavam para mais tarde, proximo ao acto eleitoral. A lista era longa e variada! Ia tudo pelo pó do gato!

Era gente de máus figados!

*

Para Leiria a reforçar o regimento de infantéria 7, que destaca para Lisboa um batalhão para os funeraes do fallecido monarcha e de seu augusto filho, partiu hoje uma força de 40 praças do regimento de infanteria 24 aqui aquartellado.

Era commandada pelo alferes sr. Ruella.

*

O sr. João Franco sahiu já para o extrangeiro tendo partido de Lisboa em automovel e tomando o comboio em estação distante da capital.

Vae atraz da opinião publica...

*

Pediu já a exoneração do cargo de governador civil do districto, o sr. dr. Casimiro Barreto Ferraz Sachetti, illustre filho d'este concelho.

Sentimos que o sr. dr. Casimiro Barreto ao pretender servir a sua terra, que muito o respeita e estima, o fizesse sob a egide ignominiosa d'um homem, cuja politica fica indelevelmente ligada ao monstruoso crime d'um regicidio e que após o abandono da força das baionetas e dos sabres da policia, a que se acolheu sempre, tem de fugir da patria, para não ser ahi enterrado a qualquer esquina, como materia putredinosa de que é preciso salvar a humanidade e afastar um povo inteiro, de historia honrada e gloriosa.

Sentimol-o e muito, porque assim não pudémos nunca fazer justiça ás louvaveis intensões de sua ex.ª, que por certo, só procurou fazer politica digna e alevantada.

Sahiu da administração superior do districto o sr. dr. Casimiro Barreto, sem ligar o seu nome a qualquer melhoramento publico, é certo; mas tudo isso devido sem duvida á ingratidão d'esse homem e d'esse governo que nunca consideraram um valioso agrupamento politico que n'esta cidade os seguia incondiccionalmente e lhes prestou importantes serviços.

João Franco morreu para a vida publica, felizmente, para todos nós. Mas esperamos que ainda um dia o sr. dr. Casimiro Barreto voltará a servir a sua e nossa terra, mas então a dentro d'umapolitica, que não contrarie a acção productora da sua intelligencia e patriotismo, que todos lhe reconhecemos.

Teve hontem o sr. dr. Casimiro Barreto uma despedida affectuosissima na gare da estação, pois que não tendo ainda concluidas as obras do seu palacete d'esta cidade, partiu para Amarante, onde passará a residir.

As nossas palavras são de inteira jnstiça.

*

Dizem-nos que pediu tambem a sua exoneração do cargo de commissario de policia, o sr. Antonio Augusto de Beja, major reformado do exercito.

*

Consta-nos que deixou a presidencia da camara, o sr. dr. Jayme Duarte e Silva e que n'esta sua resolução foi acompanhado por todos os seus collegas.

*

Diz a «Correspondencia de Coimbra» que se tem desenvolvido uma certa actividade na corporação dos «Bombeiros Voluntarios, d'aquella cidade, tomando ultimamente a louvavel resolução, de restabelecer piquetes nocturnos na estação principal, para onde poderão ser reclamados os seus soccorros em caso de desastre.

Lucta a direcção com grandes difficuldades financeiras, accrescenta a «Correspondencia» para regularisar o estado financeiro da Associação, tendo por isso circulado a muitos cavalheiros d'aquella cidade, pedindo-lhes de novo a inscripção dos seus nomes no numero dos associados.

Isto em Coimba, como em toda a parte, certamente Pois em Aveiro, pode dizer-se... que não temos companhia de bombeiros. A que havia, dissolveram-n'a.

E' uma vergonha e um perigo que póde ter gravissimas consequencias.

O novo ministerio

—o(*)o—

Está finalmente constituido o novo ministerio de acalmação e concentração monarchica.

Difficuldades da ultima hora e reluctancias dos ministros progressistas e nacionalista, alteraram um pouco a constituição por nós noticiada em supplemento do ultimo n.º.

A constituição definitiva do ministerio, que tomou posse na passada terça-feira, é a seguinte:

Conselheiro Ferreira do Amaral, presidente do conselho e ministro do reino. — Nasceu em Lisbôa em 11 de janeiro de 1843. Como um dos mais illustres officiaes da nossa marinha de guerra, tem desempenhado commissões de serviço muito importantes, taes como as de governador de Mossamedes, de S. Thomé, de Angola e da India, commandante do cruzador *D. Carlos*, etc.

Foi ministro em 1892, fazendo parte do gabinete Dias Ferreira, na pasta da marinha, realisando importantes reformas nos serviços d'aquelle ministerio.

Como presidente da Sociedade de Geographia de Lisbôa, tem promovido o lustre d'esta distincta corporação.

— —

Conselheiro Wenceslau de Lima, ministro dos Negocios Extrangeiros—E' natural do Porto, onde nasceu em 15 de novembro de 1858.

Pouco tempo depois do seu doutoramento na faculdade phylosophia, fez concurso para lente da Academia Polytechnica do Porto. Publicou trabalhos notaveis sob sciencias naturaes entre os quaes avulta um estudo sob a «Funcção chorophylina» e outro sobre «Carvões.»

Na sua sabia e patriotica gerencia de pouco mais d'um anno (3 de março de 1903 a 17 d'outubro de 1904) o sr. conselheiro Wenceslau de Lima que é um fino diplomata e um trabalhador intelligente de energica perseverança, produduziu mais e melhor que muitos dos seus antecessores em annos e annos de aturado trabalho.

Eis o extenso rol dos seus trabalhos, na sua assaz curta, mas extraordinariamente productiva acção d'um anno:

Tratados de limites coloniaes:

Concluiram se as negociações em *Moçambique* entre o 18°.30 e o Mazae, entre o Mazac e o Zumbo, e entre o Save e o Limpopo; em *Cabinda* os limites do Congo Francez; na *Guiné* os da mesma nação; em *Timor*, os de toda a provincia.

Ficaram em via de proxima conclusão as negociações referentes, em *Moçambique*, a Gaza e Swazilandia, e em Angola, no Estado Independente.

Em quanto á limitação do *Barotze*, entregou-se ao juizo e sentença de Sua Magestade o Rei de Italia.

Na Europa concluiu-se com a Hespanha a demarcação da fronteira portugueza até ao Guadiana.

Tratados de arbitragem:

Realisaram se com a Hollanda e com a Hespanha, bem como se fizeram convenções commerciaes com a Suecia e com a Noruega e se assignou um accordo com o visinho reino para a dispensa de legalisação e traducção de rogatorias.

Por outro lado fez-se a reorganisação dos serviços diplomaticos e consulares no Extremo Oriente, que ha muito tempo era aconselhada pelos espiritos mais previdentes, e que, pelas questões importantes em direito internacional que ali se estavam debatendo e hão de debater por muito tempo, se vê que sabiam prever com segurança.

Mas a par d'estes assumptos de ordem externa, os de ordem interna tambem lhe mereceram particular attenção e cuidado e foi assim que o seu regulamento consular de 24 de dezembro de 1904 representa um diploma que bem mostra que o seu espirito tudo sabe reflectir e ponderar, estabelecendo o que é mais pratico e mais util.

Mas o sr. conselheiro Wenceslau de Lima não descurou nunca

os interesses da nação que com tanta dedicação, intelligencia e patriotismo serviu, na direcção suprema dos seus negocios externos. Ainda no que se passou no Rio de Janeiro, com respeito á introducção dos vinhos hespanhoes com o nome de portuguezes, sua ex.ª deixounos melhores termos de uma solução, as negociações que dirigiu; e respondendo a um digno par, na camara alta, expressou-se assim:

«Aproveito o ensejo para dar algumas explicações relativas á questão das marcas, tratadas pelo digno par sr. Baracho. Nós já temos um regimen convencional de caracter internacional que póde prestar grandes serviços para a protecção das marcas e proveniencias.

E' o convenio de Madrid, ao qual nós adherimos, bem como o Brazil. As difficuldades que resultam na pratica da applicação da doutrina d'esse diploma proveem do facto de que na legislação interna dos paizes signatarios nem sempre se acha regulada convenientemente a maneira de assegurar sancção penal aos infractores da doutrina expressa n'esse convenio. Foi o que aconteceu no Brazil.

Ao procurar pôr ali em vigor, para defeza dos nossos vinhos, o referido diploma, encontrou se essa difficuldade. Foi removida na occasião, conforme foi possivel, e proseguiram negociações de modo a assegurar, de uma maneira completa, o castigo dos infractores e a segurança dos nossos direitos, do que deve resultar grande beneficio para a expansão do nosso commercio de vinhos n'aquella republica, que é um dos paizes onde elles teem maior consumo.»

E embora firmado pelo partido progressista, o tratado d'arbitragem entre Portugal e Inglaterra foi todo elle preparado na gerencia do sr. conselheiro Wenceslau de Lima que é um dos estadistas de renome que o partido regenerador deu para a constituição do actual governo.

——

Conselheiro Arthur Alberto de Campos Henriques, ministro da justiça. Nasceu no Porto em 28 de abril de 1853. Sendo eleito deputado por Vizeu, em 1890, foi-lhe logo em 1891 confiado interinamente o logar de governador civil do Porto; e passando em 1893 a exercel-o definitivamente, procedeu a uma reforma de todos os serviços dependentes d'aquelle governo civil. Pouco depois foi chamado aos conselhos da corôa pelo inolvidavel chefe do partido regenerador, sr. conselheiro Hintze Ribeiro, tomando conta da pasta das obras publicas.

Na penultima situação regeneradora, como na ultima e agora, sobraçou a pasta da justiça; e dos seus numerosos trabalhos, n'aquella sua laboriosa gerencia, destacamos os seguintes:

Reorganisou o serviço do notariado; fez a reforma da sua secretaria, melhorando os serviços sem augmentar a despeza; poz completamente a coberto da politica a magistratura do ministerio publico, como garantiu tambem, dando lhe estabilidade, a situação dos officiaes de justiça; isemptou da pena de prisão maior cellular os surdos-mudos, os velhos e mais individuos em condições de não suportarem o castigo; ordenou a publicação regular da *Collecção de Accordams do Supremo Tribunal de Justiça*, systematisando assim um corpo de doutrina da maxima auctoridade; creou as *sociedades por quotas*, que fomentando o principio associativo commercial o põem no entanto ao abrigo de aventuras e abusos; reformou a prestabilissima Colonia Agricola Correccional de Villa Fernando, introduzindo tudo quanto a moderna sciencia criminal tem determinado para o progresso d'estas bemeritas instituições; isemptou da penhora a parte do producto do trabalho dos presos; reformou a Casa de Correcção, de Lisboa, instituiu uma no districto do Porto, e estabeleceu no antigo convento da Cartuxa, em Caxias, um recolhimento para 200 reclusos nas melhores condições de hygiene e disciplina; estabeleceu a melhor fórma de processo para o julgamento dos crimes de moeda falsa; creou essa sympathica instituição que se chama das *commissões de patronato*, com o nobilissimo fim de recolher e proteger os filhos dos presos durante o periodo de reclusão; creou na capital uma casa de correcção para os menores do sexo feminino, publicou o regulamento geral das cadeias; estabeleceu o trabalho obrigatorio dos presos e montou a toda a altura dos postos antropometricos, etc.

O sr. Campos Henriques é um estadista distinctissimo, um politico intelligente e ponderado, um administrador zeloso dos dinheiros publicos, um jurisconsulto de primeira grandeza e um coração magnanimo, como largamente o evidenciou na criação e remodelação das casas correccionaes e de tudo quanto pela sua pasta mais importava ao minoramento das desgraças dos desventurados da sorte.

——

Conselheiro Augusto de Castilho, ministro da marinha.—Nasceu em 10 de outubro de 1841. filho do grande poeta e prosador Antonio Feliciano de Castilho.

E' um official illustre da armada real portugueza, na qual sentou praça em 1859. Na sua carreira de official de marinha tem feitos que muito o ennobrecem.

——

Conselheiro Manuel Espregueira, ministro fazenda.—E' natural de Vianna do Castello, onde nasceu a 5 de junho de 1835.

Em 1898 exerceu o cargo de ministro da fazenda, no gabinete presidido pelo sr. José Luciano de Castro, deixando a reputação de administrador consciencioso e prudente. Nos centros financeiros do extrangeiro o seu nome gosa de grande prestigio.

——

Conselheiro Calvet de Magalhães, ministro das obras publicas.—E' um dos mais antigos e mais distinctos funccionarios das nossas alfandegas e tem desempenhado com a maior competencia e zêlo, importantes commissões de serviço publico.

Tem feito parte de commissões de reforma de pautas, porque é o mais sabedor dos nossos funccionarios em assumptos fiscaes.

Estão publicados alguns dos seus relatorios e pareceres. E' muito interessante o que publicou em 1887 sobre a gerencia da commissão administrativa da Alfandega de Lisboa.

——

Conselheiro Sebastião Telles, ministro da guerra.—E' general de brigada e actualmente director da Escola do Exercito.

Conta 61 annos e é par do reino.

Foi ministro da guerra no ultimo ministerio progressista, presidido pelo sr. José Luciano de Castro.

NA AMERICA DO NORTE

Desde 24 de maio de 1883, data da construcção da monumental ponte de Brooklyn, não ha memoria de solemnisar uma tão valiosa obra como a que acaba de ser concluida, ou seja «O Belmont Battery Tunnel» que liga as cidades de New York á de Brooklyn, sob o leito do rio Hudson.) E' na verdade uma das maravilhas mais grandiosas dos tempos actuaes, e cujos arduos trabalhos foram executados sob a direcção do engenheiro em chefe George H Pegram.

A construcção do tunnel foi contractada por 2 milhões de dollars; porém, mais tarde, houve alteração no contracto, que elevou este somma a 3 milhões e 800 mil dollars. Os trabalhos começaram em abril de 1903 e devem finalisar durante o corrente anno de 1908.

A parte que está concluida d'este contracto é apenas o tunnel sob o rio, faltando ainda uma pequena parte em Brooklyn (trabalhos subterraneos). O contractante receia não poder terminar os trabalhos no praso fixo, assim como declara que a conclusão dos trabalhos ascende a 10 milhões de dollars. A differença entre a importancia contractada e o real custo espera ser de alguma fórma indemnisada pelo tempo concedido para a exploração do tunnel. Este tunnel, destinado exclusivamente para o transito dos comboios electricos, allivia enormente o transito da ponte de Brooklyn, assim como das lanchas a vapor que a cada momento atravessam o rio.

Os comboios electricos podem transportar diariamente 25:000 passageiros á hora, podendo ser elevado até 32:000 passageiros á hora, e com uma velocidade não superior a 25 milhas por hora, gastando no trajecto do tunnel, cuja extensão é de 6:790 pés, cerca de tres minutos

A maior profundidade do tunnel na maré alta (praia-mar), é de 94 pés á superficie das aguas.

Os materiaes empregados na construcção são ferro, aço e uma composição de granito, cimento, etc., e a sua forma é positivamente d'um tubo.

*

Para difficultar de alguma forma a continuação das fortunas que d'este paiz estão saindo por motivo de casamentos com extrangeiros, e muito principalmente com titulares, que tanto seduzem as formosas damas norte americanas, uma proposta vae ser presente ao parlamento, para que seja lançado o elevado imposto de 25 por cento sobre qualquer dote, ou dadiva, que se faça por occasião de taes acontecimentos, desde que sejam com extrangeiros

Perdido e escorraçado

Pelos apupos da multidão que o odeia e pela vontade regia que lhe retirou toda a confiança e com bem significativas palavras o despediu para sempre do poder, João Franco, assim perdido e escorraçado, diz ao *Seculo* que... se retira definitivamente da politica.

Pois que saia e de vez, queremol-o bem.

E agora que não pesa já sobre nós o despotico regimen de oppressão, que a um simples gesto dos mandatarios do dictadores nos suspendiam a vida por periodos varios, registamos as palavras seguintes da *España Nueva*, o mesmo jornal de que no penultimo numero recortamos alguns periodos, em artigo de fundo e que, por isso, nos ia causando longa suspensão, como nos foi communicado e espalhado na cidade e em todo o districto.

Diz agora mais a *España Nueva*:

«Desde o mez de maio passado reinava a dictadura em Portugal. João Franco, o ambicioso e suicida chefe do governo, que acaba de colher com a tragedia de Lisboa os fructos de administração absurda e intoleravel, inaugurou a sua desorientada politica, quando encerrou as côrtes na passada primavera, depois d'aquellas famosas discussões em que os deputados republicanos e os dissidentes progressistas protestaram energicamente contra o servilismo do governo responsavel. João Franco declarou se então abertamente contra toda a opinião publica, e suppoz se bastante forte e poderoso para desafiar impunemente a todo o paiz.

. . . . . .

A nova politica produziu immediatamente uma formidavel campanha na imprensa, e as manifestações tumultuosas do Porto e de Lisboa, em que começou a correr o sangue pelas ruas.

A tempestade passou, apparentemente, e pareceu restabelecida a ordem durante alguns mezes, quando uma declaração do rei D Carlos confirmando a sua confiança a João Franco e affirmando que continuaria a dictadura até que, em momento opportuno, umas eleições permittissem ao governo dispor de uma maioria que restabelecesse a normalidade, exasperaram novamente o povo, produzindo a mais violenta agitação.

João Franco redobrou, seguro da confiança regia nas perseguições e nos ataques aos republicanos e a todos os elementos de progresso em Portugal

. . . . . .

A perseguição contra a imprensa e contra todos os politicos hostis ao dictador, adquirira nos ultimos tempos caracteres de uma violencia inaudita.

João Franco, o mais impopular e odiado dos politicos, consegue, com a sua desorientada politica, collocar todo o povo portuguez, consciente dos seus direitos e exacerbado por uma tyrania intoleravel, frente a frente do governo e do chefe do estado.

A consequencia de tão absurdo modo de proceder do presidente do conselho, foi a tragedia que custou a vida ao rei D Carlos e ao principe D. Luiz Filippe.

O mais terrivel remorso ha-de amargurar, seguramente, a vida de quem semeiou de odios tão cruentos e exacerbou de tal modo as paixões de um povo que quer ser livre, e que não póde viver sujeito a tyranias de politicos ambiciosos e adventicios.»

E ainda dava homem por si para o actual ministerio, que é de acalmação! Não lh'o acceitaram. Repelliram a offerta, que, se fosse acceita, o paiz julgaria que o provocavam mais ainda.

Agora diz que se retira...

Que fuja! Que fuja! E quanto antes...

A MANHÃ

O' musa, ó meu amor, acima, vá! levanta
a tua fronte alegre e vamos por ahi fóra!
Surge a manhã de novo: Os raios bons d'aurora
já batem pelo campo! A cotovia canta!

Faremos d'este dia um dia de noivado,
sereno e bom de luz, um dia de folganças!
Eu irei aceando as tuas negras tranças
com tudo que encontrar de mais fulgor no prado.

Encher te hei de flores e tu verás como ellas
se hão de assimilhar a pallidas estrellas,
comparadas comtigo, ó sol da minha vida!

Hão de prender-se a ti os raios da alvorada.
invejosos da luz do teu olhor de fada,
como sinto minha alma ao teu olhar prendida!

Alberto Corrêa.

MEMORIAS DA MINHA TERRA

AS XLXAS

Em redor de cada fabrica e occupando faixas de terreno entaipadas entre as paredes das habitações lateraes, alinham-se, em arruados estreitos e sujos, os casebres mizeraveis, onde o ar e a luz espreitam, da porta enegrecida ou da janella estreita, as fermentações dos miasmas envenenando a atmosphera, que os mizeraveis respiram ás horas do descanço.

Vinte ou trinta baiucas, enegrecidas pelo fumo e humidas á mingua da luz clara do dia e do ar renovado e salutar, constituem a ilha ou bairro pobre—necropole de vivos e esgoto de mizerias.

Ilha! Isolamento completo, absoluta separação do mundo, que sorri e gosa pelo oceano infinito onde todas as paixões se debatem em furia louca—o egoismo.

O pobre sente-se no seu bairro mizeravel tão afastado e repellido da sociedade feliz, soffre e recebe no espirito os embates da desgraça e da mizeria, como a penedia escarpada da ilhota recebe os açoites das vagas que o mar lhe arremeça a cada instante, flagelando-a no seu isolamento!

Ilhas! Qual a que não tem a sua sua epopêa ou elegia onde refulge um heroe ou se debate um martyrio!

Santa Helena é o desterro; Anno Bom é a audacia; Timor o heroismo; Madeira a graça; Irlanda, a oppressão; Cuba o patriotismo; Chypre, o chrystianismo ardente da Edade-Media; Scycilia, o fóco revolucionario do moderno socialismo italiano; e, lá regiões do sonho, onde o paraizo idealisado por Camões demora, a Ilha dos Amores—a visão acariciadora dos mizeraveis nas noutes de delirio provocado pela fome, adormecidos, talvez, n'um sonho de fartura e de gôso!

A ilha é como que um retrocesso ao estado primitivo da humanidade: peior do que a caverna, porque os materiaes vão lentamente apodrecendo com o germinar dos miasmas, muito mais triste ainda porque o grande sol nem sequer pela porta envia um beijo de luz ás horas claras, nem um afago morno ás horas do escurecer—porque na ilha o poente é noute escura e o meio dia uma claridade vespertina e triste.

Haverá uma ironia ou um desalento na classificação d'estas viellas infectas onde centenares de creanças contrahem ao nascer, as doenças que depauperam o sangue e dementam o cerebro?

Nem eu o sei. A's vezes, quando a vista se me volta para essas lugubres moradas onde a anemia parece viver, julgo perceber qualquer cousa parecida com um gemido; o escuro das casinhotas faz-me um estremecimento, como se dentro de cada uma houvesse um morto e as paredes estivessem recobertas de pannos negros, onde vultos esqualidos de mulheres choram um marido arrancado ao seu convivio por uma tuberculose destruidora; ou, então horrorisa-me a ideia de que uma familia andrajosa chora sobre os membros dilacerados d'algum trabalhador obscuro, triturado sob as pedras d'um palacio em construcção ou esmagado nas rodas d'uma machina a vapor.

E, comtudo, a alma tranquilisa-se-me quando d'um d'esses interiores sombrios percebo uma nota argentina de creança, gargalhando e cantando, como se uma satisfação immensa abafasse toda a tristeza que uma casa pobre desperta!

E' que a mizeria tem os seus sorrisos, como as grandes satisfações provocam lagrimas. Aquella pobreza, compartilhada por muitos, faz com que a ideia de melhor fortuna entre nos seus corações; e assim vão vivendo e cantando para afastar maguas e... embalar filhos—unica riqueza que Deus lhes dá tão a miudo, que estalariam de fome se os sorrisos das creanças e os cuidados da maternidade não acordassem um pouco a caridade dos outros e os pezares proprios.

Ilhas! Calculaes lá quanta tragedia isto encerra! Vicio, fome, crime, vinde procural-os n'esse mesmo inferno onde tudo apodrece e todas as maldades se chocam, desde o desejo de estrangular até ao apetite insaciavel de roubar e beber, n'uma orgia devassa com espectros d'ouro e sensualidade.

Se n'este triste cazebre, onde o carvão falha e o alimento escasseia, habita o proletario austero—musculo d'aço palpitante da febre de muito produzir—cuja vida amargurada se passa entre carinhos para os seus e pensares prolongados no futuro de toda a familia e no bem-estar dos seus irmãos na lucta da existencia—além, quasi paredes a meio, vive ignobilmente o parasita asqueroso que, com dous murros, envia a amante em procura do primeiro devasso que lhe pague a infamia com o sufficiente para uma noute de alcool e esquecimento!

Ilhas! Noute sempre escura, d'onde o luar foge e as estrellas se arreceiam; escura treva onde a dôr espreita a cada porta restos de felicidade para os sepultar na caudal do desespero; todos os infortunios e a infinita variedade dos tormentos que ou levam á degradação do carcere ou ao nada da sepultura!

A Morgado

Registo Elegante

VIMOS NOS ULTIMOS DIAS N'ESTA CIDADE OS SRS.

De Casal Comba—Antonio Conceiro.
—D'Ovar—Conselheiro Santos Sobreira, Angelo Zagalo de Lima e José Cerqueira Vidal.
—Das Quintãs—João Ferreira dos Santos.

SEGUIRAM D'ESTA CIDADE OS SRS.

Para Lisboa—José Matheus Farto Junior.

DE VISITA.

Encontra-se em Mogofores de visita a sua estremosa irmã a sr.ª D. Carlota d'Albuquerque e Souza, acompanhada do seu filho o sr. Oscar de Souza.

—Tem estado em Aguim de visita a sua extremosa tia a sr.ª D. Marianna Cerveira e Souza, a sr.ª D. Sarah d'Albuquerque, gentil filha do sr. Joaquim d'Albuquerque, illustrado major d'engenheria.

REGRESSARAM A ESTA CIDADE OS SRS:

De Lisboa—Mario Belmonte Pessoa.
—De Penacova—Luiz de Mello Guimarães.
—Da Murtoza—Abel de Barros e Mello e esposa.

NO DISTRICTO

Da sua casa da Mealhada, seguiu para Coimbra, em visita a seus extremosos paes a sr.ª D. Maria da Costa Allemão, extremosa esposa do nosso amigo sr. Annibal da Costa Allemão, habil empregado de fazenda d'aquelle concelho.

—Estiveram nas suas casas da Mealhada, tendo já seguido novamente para Lisboa, os nossos amigos srs. drs. Ernesto Navarro e Francisco Lebre.

Regressaram de Lisbôa ás suas da Mealhada, os srs. Mario Leal e Antonio Clemente.

DIAS FELIZES

Completaram mais um dos seus anniversarios os srs.:

Hontem—David José de Pinho, Porto e Joaquim Duarte de Mello, Luzo.
—Hoje—João Augusto Marques Gomes.
—Amanhã—D.ª Innocencia Conceiro e Manuel Firmino d'Almeida Maia Magalhães.

DOENTES

Já se encontra completamente restabelecido do grave desastre porque passou o filho do sr. José Vieira, habil empregado de fazenda.

—Acha-se gravemente doente a esposa do nosso honesto patricio, sr. Alfredo de Souza Maia.

—Acham se melhores dos seus incommodos a sr.ª D. Maria dos Prazeres Regalla e Savedra Guedes, da Murtosa.

Secção luctuosa

Falleceu em Estarreja, a sr.ª D. Maria Barbosa de Quadros, tia do nosso amigo sr. dr. Antonio Maximo Branco de Mello.

Pezames á familia enlutada

Pêle-Mêle

—○(*)○—

Pelo ministerio do reino foi expedida aos governadores civis do continente e ilhas adjacentes a seguinte circular:

«Para satisfazer ao que é solicitado pelo ministerio da guerra, queira v. ex.ª chamar a attenção dos diversos administradores de concelho seus subordinados para a obrigação que a lei lhes impõe de assistir ás reuniões que a junta competente de recrutamento fizer no seu concelho para inspeccionar mancebos, sendo a falta que se dê no futuro tomada em devida conta.

Egualmente deve v. ex.ª tomar todas as providencias e recommendar a maxima solicitude para serem affixadas a tempo e com a maior brevidade, nas portas das egrejas parochiaes, as listas dos mancebos que tiverem de se apresentar nas unidades a que tiverem sido destinados, evitando-se assim inconvenientes futuros.»

——

Deverá festejar-se com grande pompa, no proximo dia 9 de fevereiro, o S. Braz, na sua capella de Beduido, d'Alquerubim, na Quinta do nosso dedicadissimo e velho amigo sr. commendador João Corrêa de Mello, e em frente á casa do distincto medico de alli, sr. dr. José Pereira Lemos.

——

Chegou ante hontem a Lisbôa, pelas 7 horas da tarde, a sr.ª condessa de Paris, mãe da nossa bondosa e excelsa soberana a sr.ª D.ª Amelia d'Orléans.

——

Realisa-se no anno de 1909, em Dresde, uma exposição internacional de photographia. O governo portuguez, que recebeu convite especial para se fazer representar, incumbiu a Sociedade de Geographia de Lisboa de organisar a secção portugueza n'aquella exposição, e a direcção da Sociedade resolveu constituir para esse fim uma commissão especial, que trate de obter exemplares que formem a collecção photographica portugueza e colonial para aquelle certamen.

——

Em virtude de se achar terminada a syndicancia feita ao Asylo Escola Districtal, já reassumiram os seus cargos os individuos ali em serviço.

——

Por toda esta quinzena é esperada no nosso paiz a notavel escriptora franceza madame Juliette Adam, que vem visitar Portugal, pelo qual tem demonstrado o maior interesse.

Vem com Pierre Lotti, da Academia Franceza, que a illustre estadista graciosamente chama *seu filho das lettras* e cujos livros sobre o Japão e sobre o nipponismo lhe grangearam em França o nome laureado que Wenceslau de Moraes conquistou em Portugal.

Os dois illustres escriptores serão acompanhados na sua excursão pelo nosso prezado amigo e distincto engenheiro sr. André de Proença Vieira, que tenciona mostrar-lhes alguns dos pontos mais bellos do paiz e a pittoresca região que a linha ferrea do Valle de Vouga vae atravessar.

——

Foram concedidos 90 dias de licença ao nosso velho amigo sr. Duarte Mendes da Costa, digno professor da escola normal de Beja.

——

Deve concluir proximamente a sua formatura em medicina o nosso sympathico amigo e muito habil operador sr. dr. Eugenio Conceiro, constando-nos que irá abrir consultorio na villa da Mealhada, onde se tem feito sentir a falta d'um medico, attento o muito serviço clinico que alli tem, infelizmente, havido ultimamente.

O nosso sympathico amigo e novel cirurgião conta muitas sympathias n'aquella região, devendo por tal motivo ser feliz no seu emprehendimento, o que sinceramente lhe desejâmos.

——

Recebemos o ultimo numero da *Moda Illustrada*, jornal de muita actividade e do qual é directora a sr.ª D Leonor Maldonado. Agradecemos.

——

Embarcaram ante-hontem na nossa barra a bordo do hiate *Machudo* 7.º, com destino ao norte, os srs.: Manuel Razoilo do Sacramento, Joaquim Camarão e Alberto Leal, em excursão de recreio.

SPORT

—=○(*)○=—

Estão agora reunidos em Monte Carlo os melhores atiradores de pombos de quasi todo o universo para disputar o Grand-Prix annual que se eleva a alguns contos de réis.

O famoso Roberts, considerado a primeira espingarda do mundo; o russo Mazourine, o deputado grego Coropano, o francez d'Avricourt, o americano Kirkland, M. Taleé, o conde Layava, etc. Mais de duzentos atiradores de todas as nações compõem o lote dos concorrentes.

*

Looten, *ménager* de Poulain, suicidou-se ha dias por soffrer horrivelmente d'uma interite.

*

Henri Farman, o *recordman* do vôo em aeroplano, foi a Inglaterra examinar o local onde deve disputar se um premio para os aeroplanos.

*

Foi Sabouret o vencedor da Challenge de *La Vie au grand air* em Chamonix. Cobriu n'uma hora correndo em patins 22 kil. 650 metros.

*

Damos a seguir a lista completa dos amadores inscriptos para o campeonato de lucta que brevemente deve começar a disputar-se em Lisbôa e cujas *eliminatorias* terão logar no vasto salão do Real Gymnasio Club Portuguez.

São elles:

1 — Antonio Claudio d'Oliveira Costa, do Real Club Naval, 65 kgs.
2 — Alberto Carlos Madeira, do Atheneu Commercial de Lisbôa.
3 — Homero Ribeiro Alves, do Atheneu Commercial de Lisbôa, 65 kgs.
4 — Joaquim das Neves Victal, do Atheneu Commercial de Lisbôa, 64 kgs.
5 — Manuel da Motta Junior, do Atheneu Commercial de Lisbôa, 54 kgs.
6 — João Mendes Victal, do Atheneu Commercial de Lisbôa, 58 kgs.
7 — Ernesto Moreira dos Santos, do Atheneu Commercial de Lisbôa, 74 kgs.
8 — Carlos Alberto da O' Garcia, do Real Club Naval de Lisbôa, 55 kgs.
9 — Alvaro Santos, do Real Club Naval, 65 kgs.
10 — D. Eugenio de Noronha, do Real Club Naval, 53 kgs.
11 — Guilherme Salgado, do Real Club Naval, 54 kgs.
12 — Augusto de Freitas, do Real Club Naval, 63 kgs.
13 — Humberto Vieira Caldas, do Real Club Naval, 72 kgs.
14 — A. Rebello da Silva, do Real Club Naval, 110 kgs.
15 — Antonio Marinhão, do Atheneu Commercial de Lisbôa, 59 kgs.
16 — Antonio Pereira, do Atheneu Commercial de Lisbôa, 63 kgs.
17 — Francisco Padinha, do Real Club Naval, 100 kgs.
18 — Estevão da Silva, do Real Club Naval de Lisbôa, 62 kgs.
19 — Francisco Borges de Castro, do Real Club Naval de Lisbôa, 62 kgs.
20 — Octavio Bobone, do Real Club Naval de Lisbôa, 55 kgs.
21 — Carlos Marques Neves, do Real Club Naval, 60 kgs.
22 — Affonso Torres, do Velo Club de Lisbôa, 53 kgs.
23 — José Mascarenhas, do Velo Club de Lisbôa, 54 kgs.
24 — José Joaquim Trindade, do Velo Club de Lisbôa, 54 kgs.
25 — Armando Martins, do Velo Club de Lisbôa, 60 kgs.
26 — José Serra, do Velo Club de Lisbôa, 62 kgs.
27 — Antonio Julio Gomes, do Velo Club de Lisbôa, 64 kgs.
28 — Augusto Jorge, do Velo Club de Lisbôa, 64 kgs.
29 — Attilio Scalarandio, do Atheneu Commercial, 60 kgs.
30 — Francisco Marçal, do Atheneu Commercial de Lisbôa, 63 kgs.
31 — Cesar de Mello, do Real Gymnasio Club Portuguez, 76 kgs.

*

Um entreinador motocyclista muito conhecido em França e chamado Bertin, está acabando um apparelho de aviação, do genero heticoptero, com que realisará brevemente as primeiras experiencias.

O apparelho, que é feito de aço, tem na parte inferior um motor de oito cylindros com 150 cavallos de força, e na parte superior duas helices de 2 m. 30 cm. de diametro, trabalhando no sentido vertical; uma terceira helice, de 70 cm. de diametro, está collocada na frente, com o fim de assegurar a tracção do apparelho.

Conto Persa

—○(*)○—

(Traducção)

Quando o joven principe succedeu a seu pae no throno da Persia, mandou chamar todos os sabios do reino, e disse-lhes:

—Os soberanos expor-se-hiam a menos erros, se fossem esclarecidos pelo exemplo do passado.

Quero por isso estudar a historia de todos os povos.

Ordeno-vos, pois, compôr uma historia universal e nada esquecer para tornal-a completa.

Os sabios prometteram cumprir suas ordens e puzeram logo mãos á obra.

Ao fim de 30 annos, apresentaram-se elles diante do rei, acompanhados de uma caravana de 12 camellos, carregando cada um quinhentos volumes.

—Senhores, disse o rei, muito vos agradeço, mas estou muito occupado com negocios do governo.

Além d'isto envelheci durante o tempo que trabalhaveis, e, suppondo que eu morra ainda cheio de vida, não posso ajuizadamente ler uma tão grande obra.

Tende a bondade de abreviar a.

Os sabios da Persia trabalharam ainda durante 20 annos, depois levaram ao rei quinhentos volumes em tres camellos.

—E' possivel, respondeu o rei, resumil-a ainda, e não vos demoreis muito.

Retrocederam os sabios e no fim de dez annos voltaram ao palacio, trazendo cem volumes n'um unico camello.

—Ainda não a abreviaste sufficientemente, disse o rei; ide e voltae depressa, se quereis que eu conheça antes de morrer a historia dos homens.

Cinco annos depois apresentou-se deante do palacio o mais velho dos sabios, conduzindo pelas redeas um pequeno jumento carregado de um grande volume...

—Ide depressa, disse um official, o rei está prestes a morrer.

Com effeito, o rei jazia no seu leito mortuario.

Volveu para o velho e o seu livro o olhar quasi extincto e disse suspirando:

—Morrerei pois, sem conhecer a historia dos homens!

—Senhor respondeu o sabio qursi expirando tambem: vou resumil-a, em tres palavras: «Nasceram, soffreram e morreram».

Y

Custodio Pessa
MEDICO
CONSULTAS DAS 9 ÁS 10.
CHAMADAS A TODA A HORA.
ESTRADA DE ESGUEIRA

Previsão do tempo

Segundo Sfeijoon, o tempo da segunda quinzena de fevereiro, será como segue:

Na sexta, 7, começará a perturbar se de novo a situação, especialmente no sudoéste e noroéste da Peninsula.

A depressão da Madeira avançará, no sabbado 8, e produzirá chuvas no sul de Portugal, Andaluzia e Levante, d'onde se propagarão um pouco até á região central.

De 9 para 10 evolucionarão no Mediterraneo minimos barometricos que occasionarão algumas chuvas e neves nas regiões proximas ao dito mar.

Na terça feira, 11, mudará a situação meteorologica, havendo chuvas no noroéste e norte, d'onde se estenderão um tanto até ao Centro.

Na quarta, 12, tempo variavel e ventoso de entre sudoéste e noroéste, com chuvas e neves na metade septentrional da Peninsula, principalmente ao noroéste e norte.

Na quinta, 13, a acção d'uma borrasca começará a sentir-se n'este dia na nossa Peninsula, particularmente ao noroéste e norte, onde haverá chuvas.

Na sexta, 14, forte temporal de chuvas, neves e ventos fortes que reinará ao noroéste da Europa, estender se-ha, pela França e pelo Cantabrico, até ás nossas regiões, sentindo se principalmente desde o noroéste e norte da Peninsula até ao centro d'ella.

Continuarão a produzir-se algumas chuvas e neves na Peninsula, principalmente desde o noroéste e norte até á região central, com ventos fortes d'entre sudoéste e noroéste.

Sorrindo...

Um actor que sabia bem o que era gosar a vida, dizia a um amigo:

—Se quizéres saborear em toda a sua delicia, o incomparavel somno da manhãsinha e te acontecer acordar a essa hora, dou te um remedio infallivel.

—Falla, homem!

—Imagina que tens de levantar te para um negocio urgente, para cumprir um dever sagrado, e adormecerás immediatamente como um bemaventurado!

AVEIRO

(APONTAMENTOS HISTORICOS)

(CONTINUADO DO N.º 3:691)

Talabrica e Aveiro

VIII

Ainda outras obras se deveram então á iniciativa e aos recursos, de que podia dispôr aquelle Infante e á sua residencia em Aveiro. Taes foram o Hospital de Santa Cruz, chamado tambem de Santa Catharina, situado na rua Direita e que ainda funccionava nos principios do Seculo XVIII; a propria habitação do Infante, situada na mesma rua; as de algumas pessôas importantes, que para aqui o acompanharam; e as habitações de não poucos operarios, que, chamados por elle e desejosos de gananciias, aqui se estabeleceram, e constituiram familias.

O mesmo fizéram alguns dos fidalgos da comitiva do Infante.

E assim foi tomando incremento esta povoação.

*

Não era grande o territorio, cingido pelas muralhas. Ficaram, porém, ali, as habitações das familias mais distinctas pelos haveres, pela nobreza e pelos cargos, que exerciam os seus chefes e depois exerceram os seus descendentes.

Os principaes edificios e estabelecimentos ali se erguiam, bem como outros, que mais tarde se construiram.

Comprehendia esse territorio as ruas seguintes:

—A Direita, que ia, do sul ao norte, desde a Porta da Villa até ao sitio da Costeira.

—A rua d'este nome, que era um prolongamento d'aquella e ia á Porta da Ribeira e se denominava da *Santinha* e depois da *Audiencia*.

—As que lhe ficavam parallellas, e ao poente e que eram principalmente a de *João de Mello*, que, principiando tambem ao sul, se prolongava até ao Adro de S. Miguel, hoje Praça Municipal.

Essa rua chama-se agora a do Loureiro.

—A rua do Campo, que mais tarde se prolongou para o norte, formando se então a rua Nova, cuja abertura foi devida ao primeiro Duque de Aveiro.

A parte d'essa rua que ficava para o sul, foi depois denominada rua Nova de Santo Antonio. A outra parte foi denominada das Beatas e antes d'isso rua Nova do Campo. Ambas formavam a rua da Sé.

Ficavam lhe perpendiculares do nascente a poente, e até á rua Direita, a do Rato e a de Santa Maria ou da Senhora do Rozario, hoje rua de Jesus. — A rua das Larangeiras, hoje travéssa do mesmo nome; a travéssa do Hospital e outras de menor importancia.

Da rua Direita para o poente, a do Caneiro, a do Loureiro (hoje Travéssa do mesmo nome), a de Santa Catharina, a dos Tavares e algumas travéssas, de que não importa fallar se.

Dentro das muralhas estava o templo de S. Miguel; o hospital de Santa Cruz; o Mosteiro de Nossa Senhora da Misericordia (da Ordem de S. Domingos), o hospital de S. Braz; a Casa da audiencia e a cadeia, (na Costeira) e ainda outros edificios e algumas capellas.

Mais tarde tambem ali ficaram: O mosteyro de Jesus (de dominicas), a Misericordia, e outros templos, e convento de S. João Evangelista (carmelitas descalças), o recolhimento de S. Bernardino, as casas dos Condes de Miranda do Corvo (Duques de Lafões), as dos Tavares, (Senhores de Mira) e as de outras familias distinctas.

* * *

Já em 1412 haviam começado as conquistas e descobertas maritimas, devidas á iniciativa do Infante D. Henrique, irmão do mesmo donatario.

Nesses trabalhos não deixaram de tomar parte os aveirenses, portando se sempre com valentia e animo e concorrendo, para que, no brazão d'esta localidade, figurassem as estrellas, emblemas d'esses feitos, como figuram as meias luas, emblemas dos que haviam praticado nas guerras contra os Mouros.

*

Em 1418 estava em grande desenvolvimanto a industria da pesca, como se vê da historia do templo da Senhora da Alegria.

N'aquelle anno e em 19 de Julho fizéram os pescadores de Aveiro umas queixas, contra o Juiz d'esta Villa, que queria obrigar as mulheres d'elles a amanharem e salgarem os peixes, dos direitos reáes, o que não era mister nem tinha succedido havia mais de cem e de duzentos annos.

(*Continúa*).

RANGEL DE QUADROS.

EMPREZA MOBILIADORA

DE JOSÉ AUGUSTO FERREIRA AVEIRO 20—RUA DO CAES—22

ENCONTRARÁ o publico n'este importante estabelecimento, o primeiro no genero n'esta cidade, todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça, para a decoração de qualquer casa, desde o mais humilde até ao melhor por preços baratissimos e sem competencia. Encarrega-se o seu proprietario de mobilar, luxuosa ou modestamente, salas de visitas, de jantar equartos, etc., ou qualquer residencia por completo sendo excessivamente escrupuloso nos trabalhos concernentes á sua industria. Tambem vende todo e qualquer movel avulso para o que acaba de obter uma minuciosa collecção dos referidos artigos para assim bem poder servir o publico. No mesmo estabelecimento encontrará tambem o publico todos os objectos respeitantes a colxoaria, assim como todas as materias empregadas na confecção da referida industria as quaes são de explendida qualidade e se vendem tambem por preços modicos. Só vendo se acreditará; e por isso a **Empreza Mobiliadora** convida o publico a visitar o seu estabelecimento honrando o seu proprietario com as suas ordens, as quaes serão rapidamentecumpridas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações.

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

(MARCA REGISTADA)

Peitoral de Cambará

(REGISTADO)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 réis; 3 frascos 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos. 2$700 réis.

Consultem o livro—O NOVO MEDICO—pelo Visc. de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado, 200 réis e encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$000.

Vêde os Preços-correntes, o «Auxilio Homeopathico» ou O Medico de Casa e a «Nova Guia Homeopathica,» pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vende-se em AVEIRO na Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho; emALBERGARIA-A-VELHA (Alquerubim) no estabelecimento de Manuel Maria Amador. DEPOSITO GERAL em Portugal, Porto, rua de Santa Catharina 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem um medico encarregado de responder «gratuitamente,» a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

Annuncio

Arrenda-se o 1.º andar com quatro janellas de frente, uma loja e quintal de uma casa na rua de Manuel Firmino. N'esta redacção se diz com quem se trata.

Vinho nutritivo DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece E' muito digestivo, fortificante e reconstituinte Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa cada vez; e para os adultos, duas a trez colheres de cada vez.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia. se inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção nas carnes; affecções escrophulosas, e em geral da convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Um calice d'este vinho, representa um bom bife.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro — Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior á rua Direita.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

Paquetes correios a sahir de Leixões

DANUBE — *Em 20 de janeiro*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

THAMES — *Em 3 de fevereiro*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis.

Paquetes correios a sahir de Lisboa

AVON — *Em 13 de janeiro*

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUBE — *Em 21 de janeiro*

Para S Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AMAZON — *Em 27 de janeiro*

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO — **TAIT & Co.** — 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: — **JAMES RAWES & Co.** — Rua d'El-Rei, 31-1.º

COMP.ª FRANCEZA DO 'GRAMOPHONE,

As mais perfeitas machinas fallantes até hoje conhecidas.

Grande e completo sortido de discos em todos os generos.

Importação semanal de todas as mais recentes novidades.

ARTHUR BARBEDO—R. do Mousinho da Silveira, 310-1.º andar.

MACHINAS DE COSER

A mais moderrata e elena e mais bagante

A 'ROBINA,

PRECOS DA FABRICA.

Concessionario em Portugal.

—GRANDE DESCONTO A REVENDEDORES

(PROXIMO Á ESTAÇÃO DE S. BENTO) PORTO.